

SETE LUAS E UM ESPELHO

Quando uma letra faz a diferença...

Betânia Maria Monteiro Guimarães *

O ser humano só vive se for nomeado. Quando não se dá um nome ao ser humano, não lhe dá o direito de morrer por assim dizer, já que não lhe deu o direito de viver. Os nomes próprios são importantíssimos pelas características específicas que possuem, e entre essas está a marca que o nome confere à pessoa, tornando-a identificável como um ser único e diferente de qualquer outro.

Tomando-se por exemplo o nome próprio Mara, se acrescentar a letra i, resultará em Maria, Maíra, Maira ou até mesmo Maraí. Cada um desses nomes guardará a sua individualidade diferente do primeiro: Mara.

Segundo o historiador Fábio Guimarães, em Ruas de São João del-Rei, as nomenclaturas nos dois primeiros séculos de existência de São João del-Rei tiveram razões diversas e interessantes, inspiradas inicialmente por acidentes geográficos ou propriedades minerais. Depois com a edificação das capelas setecentistas, aparecem as denominações como largo do Rosário, praça da Mercês, ruas do Carmo, do Bonfim, de São Francisco, de Santo Antônio. Continua Fábio Guimarães que, em reunião da Câmara, em 8 de outubro de 1858, foram nomeados três vereadores, entre eles o comendador José Antônio Rodrigues, para a incumbência de processar o levantamento dos nomes das vias públicas. Esse vereador

deixou registrado em seu trabalho o nome de vinte e quatro ruas e dez praças, cujo apelativos provinham de longo tempo. Dentre outras razões para a denominação de ruas, incluem-se à relativa aos primeiros reconhecimentos aos feitos de são-joanenses, tais como Tiradentes, Visconde de Ibituruna, Dr. Balbino da Cunha e Padre José Maria, entre os anos de 1882, 1887 e 1898 e também aquelas relacionada à administração pública efetuada pelos dirigentes e funcionários afins da Estrada de Ferro Oeste de Minas - EFOM.

Assim é que Paulo Freitas de Sá, Antônio Francisco da Rocha e Hermilo Cândido da Costa Alves, dirigentes da EFOM, também se destacaram, de 1887 a 1894, nas presidências da Câmara e, no caso de Hermilo Alves, do Conselho Distrital. Seus nomes, segundo proposta do Cônego Nunan, então vigário do Pilar, foram perpetuados em via pública. Em 25 de setembro de 1893, a Câmara trocou o nome da rua Paisandu, à margem esquerda do Córrego do Lenheiro que ia da praça de Tamandaré até a ponte da EFOM para Paulo Freitas. Recebeu o nome de Hermilo Alves a rua que seguia da ponte do Rosário à Estação, à margem direita do Córrego do Lenheiro, antes denominada rua dos Voluntários. Antônio Rocha, anteriormente, recebera homenagem idêntica, cuja denominação perdura nos dias de hoje.

Conforme escreveu o historiador Sebastião de Oliveira Cintra, o engenheiro Dr. Hermilo Cândido da Costa Alves formou-se em 1867, na antiga Escola Central, no Rio de Janeiro e foi "engenheiro de grandes méritos e de grande operosidade". Foi um dos fundadores do Clube de Engenharia do Rio de Janeiro. Com Pandiá Calógeras e Júlio Horta colaborou na organização do Plano de Viação Férrea de Minas Gerais e estados limítrofes. Foi o autor do traçado da linha férrea da Serra da Mantiqueira, integrou a Comissão Construtora da Nova Capital de Minas Gerais - sendo de sua autoria a planta da cidade. Belo Horizonte homenageou-o dando o seu nome a uma rua na entrada do Bairro de Santa Teresa. Em São Paulo exerceu importante cargo na Companhia Paulista de Vias Férreas de Sorocabana, adoeceu quando em viagem de reconhecimento no prolongamento da Linha de Itararé. Faleceu em 13 de janeiro de 1906. A Estrada de Ferro Sorocabana mandou construir um mausoléu em sua homenagem.

Dr. Hermilo Alves e o Dr. Francisco de Paula Bicalho organizaram graciosamente e de modo completo "os planos e orçamentos de canalização de água potável da cidade" pelos quais obtiveram reconhecimento da Câmara Municipal, em 26 de junho de 1887, que deliberou oficial-lhes gratidão. Os serviços de abastecimento de água po-

tável de São João del-Rei foram inaugurados em 19 de agosto de 1888. Seus nomes e os de Antônio Augusto Fernandes Pinheiro, Dr. Paulo Freitas de Sá, Severiano Nunes Cardoso de Resende e Dr. Aureliano Martins de Carvalho Mourão foram colocados no frontão do reservatório.

Ao lado do teatro municipal de São João del-Rei, Dr. Hermilo Alves construiu sua ampla residência em forma de um H, nela morando até mudar-se para Belo Horizonte. Esta construção, dividida em mãos de dois proprietários, foi recentemente descaracterizada, conservando somente uma parte dessa letra H, a do lado do teatro. A antiga rua dos Voluntários, ainda que, atualmente, a partir da ponte da Cadeia, tem o nome de avenida Hermilo Alves, homenagem que relembra para a posteridade o notável vulto da engenharia brasileira e distinto benemérito de São João del-Rei.

E por que insisto no nome de Dr. Hermilo Alves? Para não deixar no esquecimento o nome correto de um emérito engenheiro, um dos pioneiros da construção da Oeste de Minas e, lamentavelmente, na própria São João del-Rei, grafado com mais uma letra i, até mesmo na placa que denomina a rua em sua homenagem. Uma letra faz diferença.

*Professora do Departamento das Ciências da Educação - Deced - Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ

Jornal Tribuna Sanjoanense

(São João del-Rei - MG, ano XXXIV, edição 1123, 08 de abril de 2003)